



O MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ESLAVO DO SUL DO PARANÁ

Área Temática: Cultura

Coordenadoras da Ação: Profa. Dra. Mariléia Gartner;
Profa. Dra. Loremi Loregian-Penkal.

Autores: Prof. Ms. Clodogil Fabiano Ribeiro dos Santos (UNICENTRO); Prof. Dr. Edson Santos Silva (UNICENTRO) Dra. Loremi Loregian-Penkal (UNICENTRO); Profa. Dra. Luciane Trennenphol da Costa (UNICENTRO); Profa. Dra. Mariléia Gartner (UNICENTRO); Profa. Profa. Dra. Regina Chicoski (UNICENTRO); Carlos Rodrigo Garcia (Graduando de Letras/ UNICENTRO); Claudia Aparecida Voit (Graduanda de Letras/UNICENTRO); Leonice Sochinski (Graduanda de Letras/ UNICENTRO); Sérgio Luiz kutzmy (Graduando de Pedagogia/UNICENTRO); Vanderlei Kroin(Graduando de Letras/ UNICENTRO ; Pamela Cristina Szymczak (Graduanda de Turismo/ UNICENTRO)

Palavras-chave: Multiculturalismo, imigração eslava, legado cultural, línguas imigrantes.

Resumo:

Programa de extensão que visa desenvolver atividades que possibilitem a promoção da visibilidade da cultura eslava, fazendo levantamento dos aspectos culturais dessa comunidade, com intuito de valorizar a diversidade cultural, documentar e difundir os saberes e modos de fazer, as formas de se expressar, os rituais, as brincadeiras, o idioma e as crenças.

1 Contexto da ação

O Programa de extensão universitária “O Mapeamento do Patrimônio Cultural Eslavo no Sul do Paraná” faz parte de ações extensionistas do Núcleo de Estudos Eslavos – NEES, que vem desenvolvendo ações há mais de 12 anos na UNICENTRO, apoiado pelos grupos de Pesquisa: 'Língua, História e Literatura Ucraniana', 'Língua, Imigração e Identidade' e 'Estudos em História Cultural'. Na extensão, as principais ações do NEES estão centradas no mapeamento da cultura eslava nos municípios de Mallet, Prudentópolis, Ivaí, Rebouças,



Rio Azul e Irati, apoiadas pelo ProExt 2009, 2010 e 2011. Atualmente, docentes e estudantes de várias áreas compõem o programa (Letras, Pedagogia, História e Turismo).

2 Detalhamento das atividades

A equipe de trabalho centraliza as ações no mapeamento dos diferentes elementos culturais que constituem o legado cultural das comunidades eslavas que participam do projeto, num processo de diálogo entre os partícipes (Universidade/comunidades eslavas), ao mesmo tempo que pretende despertar o interesse da comunidade para a cultura eslava, num processo de desvelamento do sentido da referida cultura, na construção da identidade cultural dos dois grupos étnicos predominantes na região, a saber, poloneses e ucranianos. Assim, nessa fase do projeto, as ações concentram-se em dois eixos: a) As visitas às comunidades para mapear/registrar o legado cultural eslavo e a realização de cursos no interior das comunidades eslavas, para o fortalecimento dos agentes culturais dessas comunidades; b) O mapeamento do patrimônio cultural linguístico.

3 Análise e discussão

3.1 Mapeamento do legado cultural e o fortalecimento dos agentes culturais:

Entendendo que o legado cultural eslavo é composto pelos bens relativos à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos que vivem no sul do Paraná, observou-se que as práticas culturais desses grupos são inúmeras. As saídas de campo da equipe do NEES foram realizadas pelos bolsistas, sempre acompanhados de pelo menos um orientador que, além de ser o condutor do veículo, supervisionava o trabalho (preenchimento de ficha social, gravação de entrevistas, filmagem, fotografias) e no retorno acompanhava o armazenamento dos dados e a redação dos relatórios.

Além das danças, culinária e arquitetura, o casamento de descendentes de ucranianos é um dos exemplos de práticas culturais eslavas encontradas (mapeada) no sul do Paraná. Outras práticas culturais singulares e mapeadas na região são os rituais religiosos da Páscoa: Quinta-feira santa: Doze evangelhos; Sexta-feira santa: paixão e morte de Jesus Cristo; Sábado de Aleluia: bênção de alimentos; Domingo: missa da



ressurreição de Jesus Cristo e Hailkas nas comunidades rurais; Primeiro domingo depois da Páscoa: visita ao cemitério. Os dados coletados/registrados e mapeados estão sendo organizados no CEDOC/UNICENTRO, visando a disponibilização à comunidade interessada.

A promoção de cursos para o fortalecimento da identidade cultural eslava, no interior das comunidades, atendendo solicitações registradas no momento da execução do ProExt 2009 (executado em 2011), para fortalecer ações que possam contribuir para a formação de agentes culturais no interior de cada uma das comunidades envolvidas no projetos, é significativo para o programa.

Assim, o NEES optou por investir no ensino de língua ucraniana e polonesa, pois a região é fortemente marcada por elementos multilinguísticos e multiculturais consequentes dessas duas línguas da região, pois o conhecimento dialoga significativamente com o processo de construção das identidades sociais e individuais dos povos eslavos da região.

O ensino de língua ucraniana vem sendo efetivado por meio de uma parceria com a Universidade Pedagógica Nacional de Dragomanov (Kiev), com quem realizamos *Cursos de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Ucraniana*, ofertados na modalidade a distância: quatro turmas de 10 alunos (40 alunos no total), uma em Irati, duas em Prudentópolis, e a última em Curitiba.

Outras ações estão previstas: ensino de língua polonesa e curso de danças folclóricas eslavas, também para atender solicitações demandadas no interior das comunidades envolvidas no programa.

3.2 O banco de dados VARLINFE – Variação Linguística de Fala Eslava:

O Mapeamento do patrimônio linguístico eslavo da região de abrangência do NEES é uma das ações centrais do programa. E, sabendo-se que a língua é um bem imbricado à identidade das pessoas, o banco de dados VARLINFE, vinculado ao NEES, visa documentar e registrar a fala da região de Irati, de expressiva cultura eslava. Desta forma, o VARLINFE surge nesse cenário como uma maneira importante de registrar o patrimônio imaterial/linguístico de descendentes de eslavos de seis cidades do interior do Paraná, quais sejam, i) Irati; ii) Rebouças; iii) Rio Azul; iv) Ivaí; v) Mallet e vi) Prudentópolis.

Adotamos os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (cf. WEINREICH; LABOV & HERZOG, 1968) e, especificamente no tocante à coleta de dados, seguimos as mesmas premissas adotadas pelo Projeto Variação Linguística Urbana



da Região Sul – VARSUL (cf. MENON; LOREGIAN-PENKAL e FAGUNDES, 2012). A metodologia da Sociolinguística Variacionista consiste na coleta de narrativas de experiência pessoal de falantes linguisticamente representativos da comunidade a que pertencem. Para serem considerados como tal, os falantes precisariam atender a três critérios básicos, quais sejam, *i*) ser descendente de eslavos (ou seja, ser descendente de ucraniano ou polonês, de pai ou de mãe ou de ambos); *ii*) ter nascido na comunidade e/ou ter se mudado para lá no máximo aos 2 anos de idade; *iii*) morar na zona rural de um dos municípios incluídos na amostra.

Os três itens estabelecidos fazem parte de critérios maiores consagrados na coleta de dados em Sociolinguística e servem para atestar que o falante de fato seja alguém representativo da comunidade-alvo da coleta de dados. Também foi definida a constituição da amostra. Para tanto, levou-se em consideração as seguintes características sociais, comprovadamente significativas em pesquisas sociolinguísticas anteriores: **sexo** (masculino e feminino); **idade** (25-49 e acima de 50 anos); **escolaridade** (1 a 4 anos de escola; 5 a 8 anos de escola; 9 anos de escola ou mais) e **etnia** (eslava: ucranianos e poloneses). Definiu-se também que cada município deveria ser representado na amostra por um conjunto de 24 entrevistas, correspondentes a 12 perfis (2 sexos x 3 níveis de escolaridade x 2 faixas etárias), cada um representado por dois entrevistados. Com a definição desses perfis, buscou-se localizar informantes em diferentes localidades da zona rural com população permanente considerável.

A coleta de dados já foi concluída em três municípios: Mallet, Prudentópolis e Ivaí. Temos, assim, 24 entrevistas de cada um desses municípios, disponíveis no acervo do NEES. Nas coletas efetuadas, chamou-nos bastante a atenção a disponibilidade e a empatia dos falantes com a equipe de pesquisadores do NEES. Este comportamento é motivado, muito provavelmente, pela forma como se deu a inserção na comunidade pesquisada: via alunas de Letras da extensão de Mallet (algumas delas bolsistas do NEES) e moradoras das localidades do interior pesquisadas. Isto confirma o que propõe Labov (2008) no tocante à coleta de dados: que esta deve se dar por meio da ajuda de pessoas conhecidas do informante. Em Prudentópolis e em Ivaí contamos com a ajuda de líderes comunitários locais, especialmente de padres e de professores das escolas rurais.

Do que se constata das entrevistas já efetuadas, gravadas em áudio e com duração de 40 a 60 minutos cada, há nítidas diferenças do falar ucraniano para o falar polonês. A descrição dessas variantes já está em fase de andamento pelos pesquisadores do grupo de



Linguística para que, aos poucos, possamos ter algumas 'fotografias sociolinguísticas' do falar da região de abrangência da UNICENTRO.

Considerações Finais

A formação de agentes culturais, por meio da oferta de cursos no interior das comunidades eslavas garante não só a expansão das atividades do NEES, em relação ao projeto de mapeamento e formação de pessoas para trabalharem com o legado cultural eslavo, mas, também, possibilita o acesso de muitos professores que, inseridos em pequenas comunidades de falantes, aperfeiçoem seus conhecimentos da Língua Ucraniana e retornem a estas comunidades para as atividades de formação e ensino.

O projeto também dialoga fortemente com a Pós-Graduação na área das Ciências Humanas. O Mestrado em História tem suas linhas de pesquisa baseadas no campo de conhecimento de História e Regiões. Assim, são desenvolvidas pesquisas que têm como foco a temática eslava: sua história, ritos, cultura, religiosidade, etc. Já o mestrado em Educação possui linha de pesquisa intitulada: Educação, Cultura e diversidade, na qual atuam docentes colaboradores deste projeto. As pesquisas desenvolvidas nesta linha enfocam as línguas de imigração, a gestão das línguas em contextos linguisticamente complexos, bem como as políticas linguísticas inerentes aos cenários multilíngues, tais quais os desvelados por esta proposta.

Em termos de coleta de dados linguísticos, temos um resultado bastante expressivo por ora. As entrevistas coletadas serão posteriormente transcritas e esse material servirá de análise para muitas pesquisas em (socio)linguística, envolvendo os níveis: fonético/fonológico; morfológico; sintático; semântico/pragmático da língua, com foco às variações linguísticas encontradas na fala dos descendentes de eslavos. Tais descrições e análises servirão para subsidiar novas abordagens de ensino, sem contar que teremos elementos concretos de descrição da língua falada na região, cujos dados servirão de combate ao preconceito linguístico, bem como nos darão um retrato do que de fato compõe as variedades linguísticas eslavas.

É necessário reiterar que o NEES está inserido em um espaço historicizado de cultura eslava: imigrantes Ucranianos e Poloneses, no século XIX e XX, imigraram para essa região, marcando significativamente o centro sul do Paraná. Esses grupos étnicos têm



contribuído de forma decisiva para a diversificação e o enriquecimento da cultura regional e brasileira.

Referências

- BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: UNISINOS, 2003
- CAMPIGOTO, José Adilçon. (Orgs). **Estudos em história cultural na região sul do Paraná**. Guarapuava: Editora da UNICENTRO, 2008.
- GÄRTNER, Mariléia. **Escolarização numa colônia de imigrantes ucranianos do Paraná**. Dissertação de Mestrado. Guarapuava: UNICENTRO/UNICAMP, 1998.
- GEERTZ, Clifford. **O Saber Local**. São Paulo: Vozes, 2001.
- HORBATIUK, Paulo. **Imigração ucraniana no Paraná**. Porto União: UNIPORTO, 1989.
- LABOV, W. **Padrões Sociolingüísticos**. Tradução de Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- LOREGIAN-PENKAL, L. Variação lingüística no português falado em Prudentópolis: uma análise fonético/fonológica. In: **III Semana de estudos do CCH/Irati**, 2006, Irati e Prudentópolis. Anais da III Semana de Estudos do CCH/Irati, 2006.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 1996.
- MELO NETO, José Francisco. **Extensão popular**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.
- MENON, O.; LOREGIAN-PENKAL, L. e FAGUNDES, E. **O que fazer com os resultados do VARBRUL?** Curitiba: UFPR, 2012.
- WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. **Empirical Foundations for a Theory Language Change. Directions for a Historical Linguistics**. Austin: University of Texas, Press, 1968.